

Atualidade econômica

205

Mais crédito para reaquecer indústria

Da sucursal de
BRASÍLIA**ECONOMIA 82**

O governo vai ampliar e unificar os prazos dos financiamentos concedidos pelo esquema do Crédito Direto ao Consumidor (CDC) para comercialização de veículos automotores e bens de consumo durável e elevar o teto dos empréstimos pessoais. Proposta nesse sentido será aprovada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), na reunião de segunda-feira, como medida de reaquecimento das atividades comerciais e industriais.

A proposta do Ministério da Fazenda e do Banco Central é estabelecer o prazo de 24 meses para os bens de menor valor e de 36 meses para produtos mais caros, e aumentar de 15 vezes o Maior Valor de Referência (MVR)

— Cr\$ 85.995,00 — para 200 Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN) — Cr\$ 276.418,00 — o limite dos créditos individuais.

Dessa forma, os bens de consumo duráveis (televisores, geladeiras, fogões e equipamentos de som, entre outros), carros de passeio e gasolina (novos ou usados) e veículos utilitários e camionetas poderão ser financiados em até 24 meses. Atualmente, os prazos desses financiamentos pelo CDC variam de 12 meses para automóveis novos movidos a gasolina, bens de consumo durável cujo preço seja superior a 15 MVR e barcos de recreio, 15 meses para artigos com valor igual ou inferior a 15 MVR e 18 meses para automóveis usados e veículos utilitários e camionetas.

Para os demais tipos de veículos o prazo será de 36 meses. Serão incluídos, nessa relação, automóveis movidos a álcool, mo-

tocicletas e bicicletas, aviões, caminhões, tratores, barcos de pesca profissional, ônibus e outras máquinas e equipamentos pesados novos ou usados. Pelo esquema atual, os carros movidos a álcool já são financiados em 36 meses, bem como os ônibus, tratores, aviões, barcos de pesca e outras máquinas e equipamentos pesados. Os carros usados e as motocicletas e bicicletas são vendidos com financiamento de até 24 meses.

Ao propor essa medida de ampliação nos prazos de financiamento, o Ministério da Fazenda acha que já chegou a hora de propiciar um maior desafogo às instituições de crédito, investimento e financiamento, pois considera que elas já deram uma grande contribuição ao controle do crédito e ao combate à inflação. Além disso considera exagerada a diversificação de prazos hoje existentes.